

CARACTERIZAÇÃO FENOLÓGICA DA COLEÇÃO BRASILEIRA DE TRIGO EM PASSO FUNDO – RS

Ubert, I. de P.¹; Soligo, S. C.¹; Urio, E. A.²; Castro, R. L. de³; Pires, J. L. F.⁴; Cunha, G. R. da⁴; Só e Silva, M.⁴; Sheeren, P. L.⁴; Caierão, E.⁴

No Brasil, pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) do MAPA, os períodos de semeadura do trigo são determinados em função da classificação das cultivares quanto ao ciclo de desenvolvimento. Entretanto, devido à elevada taxa de renovação das cultivares, esta classificação necessita de atualização e ajustes frequentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a fenologia de cultivares de trigo, visando à geração de informações necessárias à calibração e à validação de modelos de crescimento e de desenvolvimento de trigo, com vistas, principalmente, ao aprimoramento do ZARC. O experimento foi realizado na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. Foram avaliados 77 genótipos de trigo, em três épocas de semeadura: início (05/06/13), meio (28/06/13) e fim (11/07/13) da época indicada. Em cada época, a semeadura foi realizada em parcelas únicas com 3 m² de área total. As variáveis estudadas foram: número de dias da emergência ao afilhamento, número de dias da emergência ao espigamento, número de dias da emergência ao florescimento, duração do florescimento, altura média de plantas e soma-térmica. Para cada variável, os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e os genótipos classificados em quatro grupos, considerando a média do genótipo (m_i), a média geral (μ) e o desvio padrão (σ): Grupo I: ($m_i < \mu - \sigma$), Grupo II: ($\mu - \sigma \leq m_i < \mu$), Grupo III: ($\mu \leq m_i \leq \mu + \sigma$), Grupo IV: ($m_i > \mu + \sigma$). Na primeira época, o período da emergência ao florescimento variou de 86 dias (CD 114; CD 123; TBIO Tibagi) a 117 dias (BRS Tarumã). As cultivares com menor e maior período de florescimento foram, respectivamente, BRS Tarumã (10 dias) e BRS 277 (29 dias). A maior altura de plantas foi observada na cultivar Estrela Átria (97,7 cm), enquanto a menor altura foi observada nas cultivares CD 122 (72,3 cm) e Abalone (72,7 cm). A classificação quanto à soma térmica (graus-dia acumulado) foi: Grupo I: ($m_i < 707$); Grupo II: ($707 \leq m_i < 765$); Grupo III: ($765 \leq m_i \leq 822$); e Grupo IV: ($m_i > 822$). As informações serão utilizadas na calibração de modelos de crescimento e de desenvolvimento de trigo, bem como no aprimoramento do ZARC.

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas, RS.

² Professora do Curso de Agronomia da Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas, RS.

³ Pesquisador da Embrapa Trigo, supervisor de estágio.

⁴ Pesquisador da Embrapa Trigo.